

associados a tais crenças a respeito de vacinas é fundamental para priorizar ações de informação e educação para populações específicas.

**Objetivo:** Investigar fatores sociodemográficos associados à crença de que a vacina do HPV pode induzir a criança a começar mais cedo a vida sexual.

**Método:** O Estudo DEBRA coletou informações demográficas, dados sobre intenção de vacinação e atitudes/crenças em relação a vacinas no Brasil utilizando um questionário de autopreenchimento com recrutamento por mídias sociais. Participantes foram convidados a opinar a respeito da afirmação: “A vacina contra o HPV, que é dada a meninas e meninos a partir de 9 anos, pode induzir a criança a começar mais cedo a vida sexual”, respondendo com as alternativas “concordo”, “não concordo nem discordo”, “discordo”, “não sei” e “não quero declarar”. Fatores sociodemográficos associados à não discordância em relação a essa afirmação foram investigados com análises univariadas e análise com ajustes múltiplos utilizando modelos de Poisson modificados.

**Resultados:** Entre agosto/2021 e janeiro/2022, 6.769 participantes forneceram consentimento, dentre os quais 4.577 forneceram respostas à pergunta de interesse e foram incluídos nessa análise; 46 declararam concordar com a afirmação e um total de 360 (8%) não discordaram da afirmação. Gênero masculino, idade acima de 45 anos, escolaridade mais baixa e religiões católica, evangélica e espírita foram associadas a maiores prevalências de não discordância. Em modelo incluindo gênero, idade, cor da pele, escolaridade e religião, o gênero masculino, idade mais elevada, menor escolaridade e religiões católica e evangélica permaneceram com associação estatisticamente significativa com maior prevalência de não discordância em relação à afirmação de que a vacina do HPV pode induzir a criança a começar mais cedo a vida sexual.

**Conclusão:** Estratégias de informação e educação para esclarecer crenças equivocadas associadas ao uso de vacinas devem ser implementadas para reduzir a hesitação e melhorar a cobertura vacinal. Nossos resultados sugerem que homens, pessoas mais velhas, com menor escolaridade e adeptas de religiões católica e evangélica devem ser priorizadas na implementação dessas estratégias.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2022.102507>

EP-073

#### SITUAÇÃO VACINAL CONTRA HEPATITE B ENTRE OS RESIDENTES DE MEDICINA VÍTIMAS DE ACIDENTE DE TRABALHO COM EXPOSIÇÃO A MATERIAL BIOLÓGICO

Inajara de Cassia Guerreiro,  
Fernanda Sucasas Frison,  
Herling Gregório Aguilar Alonzo,  
Elaine Cristina Paixão de Oliveira

Centro de Saúde da Comunidade (CECOM),  
Universidade Estadual de Campinas (Unicamp),  
Campinas, SP, Brasil

**Introdução:** A hepatite B destaca-se entre os tipos existentes de hepatites viis devido à alta transmissibilidade e as

diferentes vias de contágio, dentre elas à exposição a agulhas ou outros instrumentos cortantes contaminados com material biológico. O risco de infecção pelo vírus da hepatite B (VHB) após uma única exposição é significativamente maior quando comparado ao risco do vírus HIV e da hepatite C. Qualquer indivíduo pode ser exposto ao VHB, no entanto existem grupos nas populações que apresentam risco aumentado, como os profissionais de saúde, que estão em constante exposição durante as atividades laborais.

**Objetivo:** Analisar a cobertura vacinal contra hepatite B e a presença do anticorpo anti-HBs entre os residentes de medicina vítimas de acidente de trabalho com exposição a material biológico, em um complexo hospitalar universitário da cidade de Campinas, interior de São Paulo.

**Método:** Estudo descritivo, retrospectivo, quantitativo baseado na análise dos dados das fichas de notificação (n = 880) dos acidentes registrados pelos residentes de medicina, no período de 2011 a 2020.

**Resultados:** As mulheres foram as que mais se acidentaram com 53,7% da amostra. Em relação às características dos acidentes, 81,4% ocorreu devido à exposição percutânea, o sangue foi o material orgânico mais envolvido em 91% dos casos, e as circunstâncias mais registradas que levaram ao acidente foram os procedimentos cirúrgicos e suturas, com 53,40%. Quanto ao estado vacinal contra a hepatite B, 99,2% declararam ter o esquema vacinal completo (03 doses), e a presença do anti-Hbs reagente (valor igual ou superior a 10 mUI/mL) foi detectado em 91%. O uso da Imunoglobulina Hiperimune contra a Hepatite B foi necessária em um caso, devido o residente de medicina apresentar anti-HBs não reagente, e o acidente com um paciente fonte positivo para Hepatite B.

**Conclusão:** Os achados demonstram que, apesar do risco de contaminação para o vírus da hepatite B associados ao acidente, os profissionais estavam protegidos devido a elevada cobertura vacinal e com comprovação da imunidade. A vacinação contra o VHB constitui-se como fator fundamental no impedimento da infecção ocupacional. A elevada adesão dos residentes de medicina à vacinação contra o VHB verificada tem como possíveis hipóteses: facilidade de acesso aos serviços de saúde, gratuidade da vacina, baixa resistência do público em aderirem às medidas de proteção, e a exigência de comprovação vacinal no ato da matrícula no Programa de Residência Médica presente na instituição.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2022.102508>

EP-074

#### PLANEJAMENTO E OPERACIONALIZAÇÃO DA CAMPANHA DE IMUNIZAÇÃO CONTRA A COVID-19 REALIZADOS PARA A COMUNIDADE INTERNA DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS (UNICAMP) PELO CENTRO DE SAÚDE DA COMUNIDADE (CECOM)

Rose Clelia Grion Trevisane,  
Luciane da Silva Antunes, Maria Cristina Stolf,  
Leila Tassia Pagamicce, Edite Kazue Taninaga,  
Inajara de Cassia Guerreiro,